

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JÉSSICA MELLO e VÂNELA SOARES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DE
PAIS/RESPONSÁVEIS**

**Uruguaiana-RS
2017**

JÉSSICA MELLO e VÂNELA SOARES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DE
PAIS/RESPONSÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jaqueline Copetti

**Uruguaiana-RS
2017**

JÉSSICA MELLO e VÂNELA SOARES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DE
PAIS/RESPONSÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de licenciado em Educação
Física.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Copetti
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Alvaro Luis Ávila da Cunha
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Marcio Cossio Baez
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho aos amores das
nossas vidas Isadora e Lorenzo, nossos
filhos amados, amamos vocês!

AGRADECIMENTO

Agradecemos a todos aqueles que fizeram parte desta etapa, a nossa família que está sempre nos apoiando neste processo de suma importância em nossas vidas, a nossas amigas que estavam sempre na batalha junto conosco. Em especial a nossa orientadora Jacqueline que dedicou seu tempo e sua enorme paciência para nos orientar. Ao grupo de pesquisa GEPEF que contribuiu imensamente na nossa formação pessoal e profissional, ao Thiago Francisco que dedicou seu tempo para compartilhar um pouco do seu conhecimento com nós. E a todos que fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina”

Cora Coralina

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS

RESUMO: A Educação Física (EF) é disciplina obrigatória nas escolas, mas na Educação Infantil a EF vem sendo um processo construído lentamente no país e entando no Estado do Rio Grande do Sul não é obrigatório um professor específico e sim os professores unidocentes. Sabendo da importância que o professor de EF tem na educação Infantil, cabe salientar a relevância dos pais/responsáveis terem olhares para este componente. Diante disso, esse estudo teve como objetivo investigar a percepção dos pais/responsáveis em relação à EF na Educação Infantil. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo e exploratório pesquisa de campo, realizada em 04 escolas públicas do município de Uruguaiana, RS, que faziam parte do Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal local. Sendo assim, a pesquisa levantou aspectos sobre a opinião dos pais/responsáveis em ter aulas com professor específico da área, se é importante ter aulas de EF na Educação Infantil, e quais os benefícios que a EF podem proporcionar para seus filhos. Os resultados Apontam que os pais/responsáveis entendem que a EF na Educação Infantil é importante e benéfica para vida escolar do seu filho. Sendo assim, a pesquisa pode evidenciar que os pais/responsáveis percebem como é relevante as aulas de EF na Educação Infantil e reconhecem os benefícios que o componente pode garantir na vida de seus filhos.

Palavras-chave Educação Física, Educação Infantil, Pais/Responsáveis

ABSTRACT:

Physical Education (PE) is a compulsory discipline in schools, but in Child Education, EF has been a slow process in the country, but in the State of Rio Grande do Sul it is not mandatory to have a specific teacher, but rather to be one-on-one teachers. Knowing the importance of EF teachers in early childhood education, it is worth highlighting the relevance of parents / guardians to have a look at this component. Therefore, this study aimed to investigate the perception of parents / guardians in relation to PE in Early Childhood Education. This is a quantitative study of descriptive character and exploratory field research, carried out in 04 public schools in the city of Uruguaiana, RS, which were part of the Supervised Internship I of the Licentiate Course in Physical Education of the local Federal University. Therefore, the research raised aspects about the opinion of parents / guardians in having classes with specific teachers in the area, whether it is important to have EF classes in Early Childhood Education, and what benefits EF can provide for their children. Results Point out that parents / guardians understand that EF in Early Childhood Education is important and beneficial to their child's school life. Therefore, the research can show that the parents / guardians perceive the relevance of EF classes in Early Childhood Education and recognize the benefits that the component can guarantee in the life of their children.

Key-words:: Physical Education, Child Education, Parents / Guardians

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	1 Erro! Indicador não definido.
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5 REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu artigo 26, parágrafo 3.º, define que a Educação Física (EF), “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”. Sabe-se que a EF é disciplina obrigatória nas escolas, mas na Educação Infantil a EF vem sendo um processo construído lentamente em nosso município, estado e país.

No Estado do Rio Grande do Sul (RS) e de forma específica no município de Uruguaiana, ainda predomina a unidocência. Este panorama ganha força em virtude da Lei Estadual nº 10.576/95 (RIO GRANDE DO SUL, 1995) que prevê gratificações nos vencimentos dos professores que atuam em classes unidocentes, o que acaba por incentivar este tipo de atuação, dificultando a dedicação à determinada especificidade de conhecimento, pois sabemos que o professor da classe exerce múltiplas funções, formativas, recreativas, motoras e entre outras. Negrine (2002) reconhece que não se consegue entender os argumentos em defesa da manutenção da unidocência na Educação Infantil.

Nesse sentido, cabe destacar a importância da EF orientada por um professor da área neste nível de ensino, sabendo dos diversos benefícios que podem garantir ao desenvolvimento cognitivo e motor, a partir de suas vivências práticas possibilitando socialização com os colegas por meio das atividades em grupo, e abordar valores como respeitar o outro, solucionar problemas, e conviver com as diferenças. Neste contexto, a EF vem sendo considerada como uma disciplina que faz com que o aluno reflita, por meio do movimento, onde suas ações e necessidades frente às demandas da sociedade atual na qual o mesmo precisa se posicionar (COSTA et al., 2014).

Rodrigues (2003) refere-se ao desenvolvimento cognitivo como o processo que leva a mudanças qualitativas no modo de pensar e raciocinar do ser humano. Dessa forma, as atividades nas aulas de educação física possibilitam estímulo ao aspecto cognitivo, sendo um dos períodos de melhor aquisição da capacidade de aprendizagem.

Corroborando com isto BALBÉ (2009) afirma que o que diferencia a presença de professor de EF dos demais atendentes na Educação Infantil é a comunicação, a compreensão, a leitura, a interação e o envolvimento, a evolução da criança por intermédio das manifestações corporais, do movimento, do jogo e das atividades lúdicas. Essas capacidades são exercitadas pelos profissionais conscientes da importância das primeiras fases de desenvolvimento da criança.

Assim, um dos propósitos da EF é a consciência da importância do movimento humano, suas causas, objetivos e criar condições que possibilite ao aluno vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo cada uma um significado e uma relação com o seu cotidiano (ETCHEPARE, 2000). A criança quando vai para a escola, deixa de ter a atenção individual e passa a ter de forma coletiva com os demais colegas, a escola vem a ser um espaço onde a criança começa a dar seus primeiros passos longe dos pais, e a frequentar outro ambiente que não tinha contato antes. Nesta perspectiva, a EF deve despertar o interesse dos alunos e fazer com que eles descubram suas próprias habilidades, motivando-os a participar das aulas como sujeitos críticos e criativos, de modo a incorporarem em suas vidas o universo da dimensão cultural do movimento (CASTELLANI FILHO, 1997).

A escola é uma das principais responsáveis pela aproximação com os pais/responsáveis, para que eles possam perceber a importância que tem o acompanhamento da vida escolar de seus filhos em todas as disciplinas, especificamente as aulas de EF. De acordo com Pinheiro (2007) a boa relação família-escola é fundamental desde os primeiros anos da escolarização das crianças, sendo que essa parceria não se constrói somente pelo motivo de que ambas as instituições tenham interesses comuns na tarefa de educar. Sendo assim, a escola tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento da criança, que além da aquisição de conhecimentos, deve reunir esforços para a formação de um indivíduo crítico e agente de transformação, ressaltando o papel fundamental na relação família-escola, desde os primeiros anos da escolarização das crianças.

O autor ainda acredita que a responsabilidade pelo desenvolvimento da criança é da família, e que cabe à escola compartilhar esse desafio, buscando auxiliar neste processo. Os pais/responsáveis devem ter olhares sobre esse

componente curricular, de forma em ampliar seus conhecimentos sobre o desenvolvimento de seus filhos, a cultura corporal do movimento, e os demais aprendizados que a EF pode proporcionar.

Com base nisso, quando o assunto é sobre a importância da EF na escola, é relevante levar em consideração às percepções que os pais/responsáveis dos alunos possam ter, concedendo atenção às opiniões em relação à finalidade da EF. Diante desse panorama, esse estudo teve como objetivo investigar a percepção dos pais/responsáveis em relação à EF na Educação Infantil, após a realização do Estágio Supervisionado em EF.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob o parecer de nº 1.840.192. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo e exploratório de acordo com Gil (2008) os estudos exploratórios tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis.

Para realização deste estudo foram contatadas três escolas municipais de Educação Infantil de Uruguaiana, RS, as quais foram campo de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física no ano de 2016. Foram sorteadas uma turma em cada escola das etapas V e VI para participar do estudo e, com o auxílio das professoras das turmas foram encaminhados 120 questionários junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais/responsáveis. O retorno dos TCLE assinado, juntamente com o questionário preenchido foi em média seis por turma, o que contabilizou uma amostra de 40 pais/responsáveis.

Como instrumento de pesquisa, os autores elaboraram um questionário com questões fechadas (aquelas em que o participante escolhe uma alternativa dentro das possíveis já estabelecidas pelo pesquisador. GIL, 2008). Buscando uma aproximação com o objetivo do estudo, foram elaborados os seguintes questionamentos:

1. Você sabe que seu filho está fazendo Educação Física na escola?
2. O que você acha da prática de Educação Física na Educação Infantil?

3. O que você acha sobre ter um professor de Educação Física atuando na Educação Infantil?
4. Você acha que as aulas de Educação Física escolar podem trazer benefícios para seus filhos? Se sim quais benefícios?

Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e os mesmos são apresentados por meio de gráficos com o intuito de melhor visualização e organização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo deste estudo foi investigar a visão dos pais/responsáveis em relação a EF na Educação Infantil, após a realização de aulas de EF com professores em fase final de formação (Estágio Curricular Supervisionado).

Com intuito de caracterizar a amostra, a Tabela 1 apresenta os dados pessoais dos participantes do estudo.

Tabela 1. Dados pessoais para caracterização da amostra

Sexo	N	Feminino	Masculino	Total
		33	7	40
Idade	M(DP)	39.2(9.5)	39.3(4.4)	39.2(8.8)

M(DP): média e desvio padrão

Fonte: Os autores, 2017.

A Tabela 1 apresenta que a maioria dos pais/responsáveis são do sexo feminino, com média de idade de 39 anos. Demonstrando que a relação entre família e escola se desenvolve mais com as mulheres do que do que com os homens em geral, e em que as mulheres estão mais inseridas na vida escolar de seus filhos. Para Schunk, Pintrich e Meece (2008), o estilo parental exercido em casa tem importantes implicações para os resultados escolares. O envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos indica positividade com a motivação para aprender ao refletir uma clara mensagem de que a educação é para ser valorizada. Nesse sentido, Massi (1992) reforça a ideia de que cabe à mulher a transmissão da ideologia de sua classe social, mesmo sem dar-se conta deste papel, então ela participa ativamente da educação dos filhos.

Tabela 2. Perfil profissional e de escolaridade dos pais

Profissão/ Ocupação	Do lar	Auxiliar Pedagógico(a)	Secretário(a)	Enfermeiro(a)	Outras	Não responderam
n	14	02	02	02	07	04
Percentil (%)	35%	5%	5%	5%	17.5%	10%

Nível de Escolaridade	Ensino Superior	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Não Responderam
N	08	15	13	04
Percentil (%)	20%	37.5%	32.5%	10%

A Tabela 2 aponta que grande parte dos pais/responsáveis é do Lar (35%) e possuem uma baixa escolaridade (Ensino Médio e Fundamental). Aspectos relacionados com a profissão e o nível de escolaridade podem influenciar o entendimento que os pais/responsáveis têm sobre os conteúdos e temas abordados na escola. Diversos estudos (PAIM, 2003; PAZIN, FRAINER & MOREIRA, 2006; RODRIGUES & GABBARD, 2006) têm observado que a relação direta da família com o nível de desenvolvimento da criança pode influenciar no aprimoramento das habilidades motoras, nesta perspectiva, o número de filhos, escolaridade da mãe; renda familiar, situação conjugal, período de amamentação, espaços existentes na casa, presença e variedade de brinquedos e jogos, tem influencia no desenvolvimento da criança.

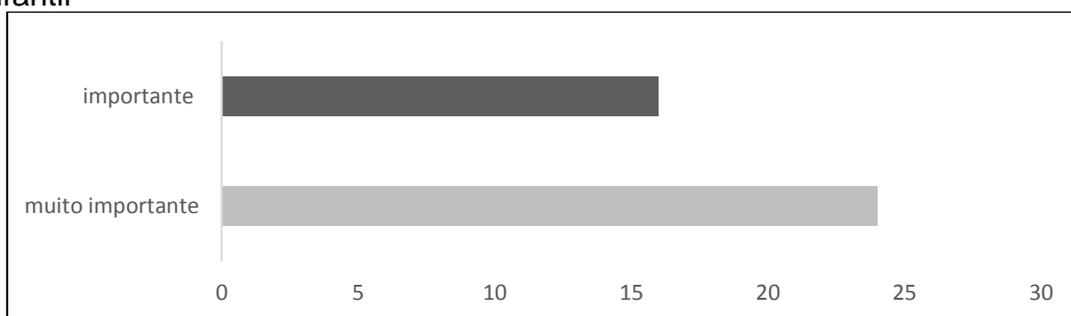
Em busca de informação se os pais/responsáveis tinham o conhecimento de que as crianças estavam tendo aulas de EF durante aquele semestre letivo, verificou-se que 33 respondentes sabiam que seus filhos estavam tendo aulas de EF, 06 não tinham conhecimento e um questionário retornou com esta questão em aberto. Nesse sentido, a maioria dos responsáveis estava ciente sobre as aulas de EF desenvolvida pelos estagiários do Curso de Educação Física, o que demonstra certo envolvimento, ou conhecimento sobre as atividades que a escola proporciona as crianças.

A relação família e escola é um processo a qual deve ser trabalhada em conjunto, pois os pais/responsáveis devem saber o que acontece na vida escolar do filho, entender o que acontece em cada disciplina, e os benefícios que podem proporcionar. No sentido de significância e importância da prática das aulas de Educação Física, deve-se considerar que as crianças em idade escolar podem ter benefícios cognitivos em virtude da participação em atividades físicas (SIBLEY; ETNIER, 2003); apontando uma influência positiva

desta prática sobre os processos de memória, atenção, tempo de reação, além, do desempenho escolar (CHADDOK *et al.*, 2011). Para Bracht (2005) os objetivos da Educação Física na escola não podem ser simplesmente deduzidos logicamente dos conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança. É preciso para tanto, elucidar qual o papel desejável para a Escola em nossa sociedade. Isto por sua vez implica, tanto em fazer uma leitura da sociedade em que vivemos como implica em projetar a sociedade que almejamos.

Ainda neste contexto, procuramos saber qual a visão dos pais/responsáveis sobre a prática de EF na Educação Infantil, conforme demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1. Visão dos pais/responsáveis sobre à prática de EF na Educação Infantil

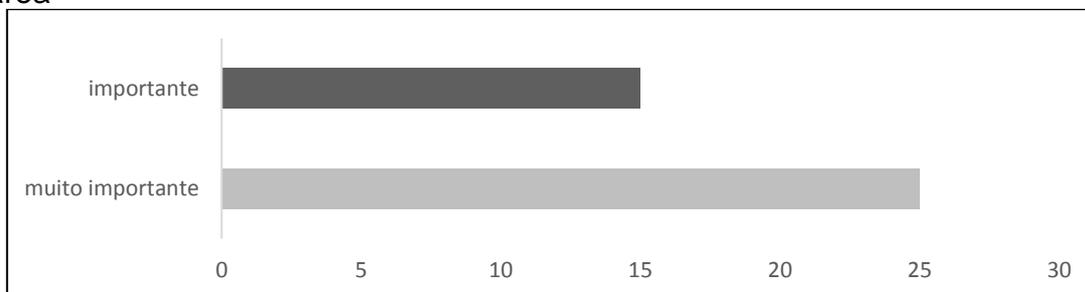


O Gráfico 1 aponta que a maioria dos pais/responsáveis (24) considera muito importante a presença da EF na Educação Infantil. O que vem ao encontro de afirmações como a “EF escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais” (BRASIL, 1997, p.24). Ainda, Machado (1998, apud GARANHANI; CAMARGO, 2002) em seus estudos sobre a formação profissional para atuação na Educação Infantil, ressalta que no desenvolvimento de competências específicas para o cuidado/educação da criança pequena devem ser contemplados conteúdos sob as diferentes formas que a criança utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos nessa fase da vida.

Em relação à percepção dos pais sobre ter aulas de EF com um professor da área, buscamos levantar informações sobre a presença do

professor de EF ministrando aulas na Educação Infantil, como aponta o Gráfico 2.

Gráfico 2. Percepção dos pais sobre ter aulas de EF com um professor da área

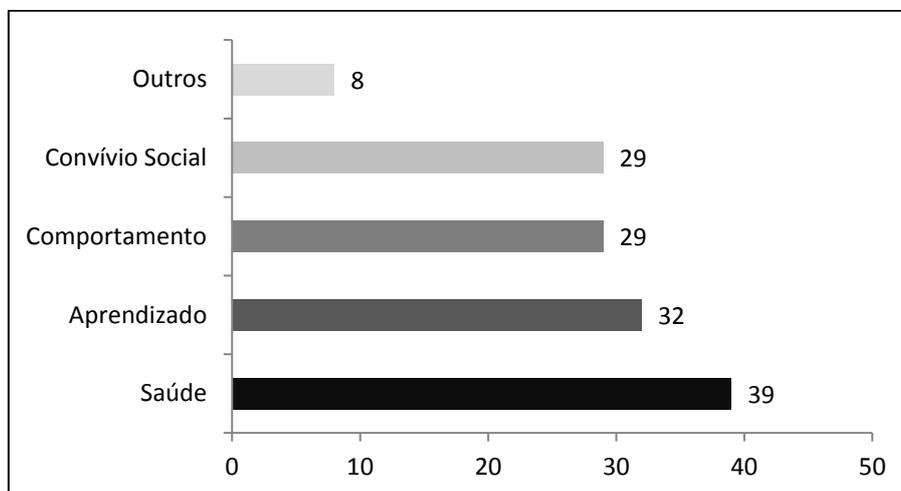


Observa-se que a maioria dos pais/responsáveis (25) considera que a EF é muito importante no desenvolvimento dos seus filhos, e que é muito importante ter um professor específico de EF ministrando as aulas. Sendo assim, seria relevante a continuação das aulas, pois permitiria que os pais/responsáveis conhecessem ainda mais a EF escolar e suas contribuições no desenvolvimento das crianças. Ayoub (2001) salienta que, muitas vezes, somente nas aulas de EF que é permitido às crianças se expressarem livremente e reconhecer as discriminações, os preconceitos vividos e vivenciar relações de gêneros. Assim, as aulas de EF devem ser um diferencial para os alunos, onde eles possam ter transformações e mudanças em aspectos comportamentais, físicos, entre outros.

Logo, é relevante pensarmos que a inclusão de um professor de EF na Educação Infantil pode ser considerada um avanço. Assim, o fundamental é compreender que nesta etapa de ensino é um espaço que pode ser partilhado por Pedagogos e professores de EF, visando o desenvolvimento de propostas pedagógicas qualificadas a partir do trato com o conhecimento representado nas diferentes linguagens, tendo como ponto de partida as contribuições de diferentes profissionais, com formações específicas. Entretanto, este ainda é um campo de disputas, sejam políticas ou pedagógicas, e para a conquista da legitimidade da presença da EF é preciso nos alicerçarmos em exemplos de conquistas desse espaço para justificarmos a importância das contribuições da área na educação de crianças de zero a cinco anos (SILVEIRA, 2015).

O Gráfico 3 apresenta os principais benefícios proporcionados pela EF na Educação Infantil na visão dos pais/responsáveis.

Gráfico 3. Benefícios proporcionados pela EF escolar na percepção dos pais/responsáveis



Fonte: Os autores, 2017.

Os pais/responsáveis acreditam que a Educação Física pode trazer inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças, salientando a importância para a saúde. Nesse sentido, as representações dos pais/responsáveis a respeito da EF escolar contemplam as diferentes possibilidades que a disciplina pode assumir dentro do universo de uma escola, abordando aspectos biológicos, sociais e humanísticos do desenvolvimento humano (BEGGIATO, 2009).

Os resultados apontam que a EF escolar pode ser benéfica em diversos aspectos, tais como: comportamento, convívio social, aprendizado e, em especial, na saúde. Sendo assim, a escola como meio educacional, deve oportunizar boas possibilidades de práticas corporais, pois elas são essenciais e determinantes no processo de desenvolvimento integral da criança. Muitas vezes é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem situações de grupo e de movimento dirigido, sendo que as experiências (cognitivas, afetivas e motoras) vividas nesta fase servirão como base para formar hábitos e auxiliar no desenvolvimento saudável durante o resto da vida (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Deste modo, a EF deve estar presente na escola para auxiliar e instaurar novas concepções corporais e, assim, destacar algo de diferente na

vida dos escolares, da sociedade, na qual o ponto de partida da prática enquanto educação é revelar algumas situações de equilíbrio da hierarquia educacional, onde se ressalta importante não apenas o professor como formador de ideias, mas sim o professor – aluno – escola - sociedade responsável pela construção do conhecimento comum. (Saviani, 2005).

Neste sentido a EF escolar encontra-se em constante discussão, pois se trata de uma disciplina em que todos os pais/responsáveis destacam como importante na educação dos filhos e que pode trazer benefícios relacionados a diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Contudo para EF ser valorizada na escola, e reconhecida como componente curricular, os profissionais da área devem proporcionar contribuições para a aprendizagem do aluno, inserindo pontos específicos como, pensar e planejar suas atividades, visando o contexto e as potencialidades das crianças com as quais irão intervir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no contexto abordado neste estudo, a percepção dos pais/responsáveis é visivelmente positiva, pois consideraram importante um professor específico de EF atuando na Educação Infantil. Sendo assim, a pesquisa pode evidenciar que os pais/responsáveis percebem como é relevante as aulas de EF na Educação Infantil e reconhecem os benefícios que o componente pode garantir na vida de seus filhos.

Sendo assim, espera-se que os resultados possam ser compartilhados junto à comunidade escolar onde a pesquisa foi realizada, com a finalidade de melhorar a prática da Educação Física na escola. Além disto, espera-se que as informações contidas neste estudo possam trazer de base para outras pesquisas na área, crescendo ainda mais a discussão da importância da EF na Educação Infantil e a necessidade da família e escola estarem trabalhando juntas no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53- 60, 2001.

BALBÉ, G. P. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Revista Digital, fevereiro, 2009.

BRAGHIROLI, E. M. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. Projeto de reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: uma proposta pedagógica para a educação física. **Revista de Educação Física UEM**, Maringá, n. 1, v. 8, p11-19, 1997.

CHADDOCK, L., HILLMAN C.H., BUCK S.M., COHEN, N.J. Aerobic fitness and executive control of relational memory in preadolescent children. **Med Sci Sports Exerc.** v.43, p. 344-9, 2011.

CONTREIRA, C. B.; KRUG, H. N. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Efedepportes.com/Revista Digital** - Buenos Aires, Revista, Ano 10, n.90, p. 1-10, 2005.

ETCHEPARE, L. S. A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria. **Dissertação** (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2000.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GARANHANI, M.C. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, vol 5.Curitiba. Setembro, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASSI, Marina. **Vida de Mulheres: cotidiano e imaginário**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

NEGRINE, F. A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PINHEIRO, M. H. C. Relação família-escola e tarefas escolares nas séries iniciais do ensino fundamental. **Monografia**. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático de educação física infantil**. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SCHUNK, D. H.; PRINTICH, P. R.; MEECE, J. L. **Motivation in education: theory, research and applications**. Columbus, Ohio: Person Mervill Prentice Hall, 2008.

SILVEIRA, J. Reflexões sobre A presença da educação física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, 2015.

SIBLEY, B.; ETNIER, J.: The relationship between physical activity ad cognition in children: a meta-analysis. **Pediatric Exercise Science**, v.15, p.243-53, 2003.